

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA



PLANEJAMENTO

ICA 11-169

**PROGRAMA DE TRABALHO ANUAL
DO 3º/3º GAV**

2016

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA



PLANEJAMENTO

ICA 11-169

**PROGRAMA DE TRABALHO ANUAL
DO 3º/3º GAV**

2016



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
TERCEIRA FORÇA AÉREA

PORTARIA III FAE Nº 27-T/SECEM, DE 21 DE JULHO DE 2016

Aprova o Programa de Trabalho Anual
do 3º/3º Grupo de Aviação para o ano
de 2016

O COMANDANTE DA TERCEIRA FORÇA AÉREA, no uso de suas atribuições que lhe confere o subitem 1.3.2.4 da MCA 11-1/2014, aprovada pela portaria do EMAER nº61/6SC, de 19 de novembro de 2014, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição da ICA 11-169,” Programa de Trabalho Anual do 3º/3º Grupo de Aviação para o ano de 2016”, que com esta baixa.

Art. 2º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Brig Ar FERNANDO ALMEIDA RIOMAR
Comandante da III FAE

(Publicada no BCA nº 163 , de 23 de setembro de 2016)

SUMÁRIO

1	DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	5
1.1	FINALIDADE.....	5
1.2	CONCEITUAÇÃO	5
1.3	COMPETÊNCIA.....	7
1.4	ÂMBITO	7
2	ORGANIZAÇÃO MILITAR	8
2.1	MISSÃO	8
2.2	COMPETÊNCIAS	8
2.3	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	8
2.4	VISÃO.....	8
2.5	VALORES	9
3	DIRETRIZES	11
3.1	EMANADAS DOS ÓRGÃOS SUPERIORES	11
3.2	EMANADAS DO COMANDANTE DO 3º/3º GAV	20
4	METAS E TAREFAS	30
4.1	METAS/TAREFAS DECORRENTES DE PROJETOS ESTRATÉGICOS	30
4.2	METAS/TAREFAS DECORRENTES DO PLANO SETORIAL DO COMGAR	30
4.3	METAS/TAREFAS DECORRENTES DE ORDEM SUPERIOR OU SISTÊMICA . Erro!	
	Indicador não definido.30	
4.4	METAS/TAREFAS PRÓPRIAS	30
5	COMPOSIÇÃO ORÇAMENTÁRIA	Erro! Indicador não definido.31
5.1	MATERIAL DE CONSUMO.....	31
5.2	SERVIÇOS PÚBLICOS.....	31
5.3	SERVIÇOS DE TERCEIROS	31
5.4	DIÁRIAS MILITARES	31
5.5	MATERIAL PERMANENTE	31
5.6	MANUTENÇÃO E SUPRIMENTO AERONÁUTICO	31
6	CALENDÁRIO ADMINISTRATIVO	32
7	INSPEÇÕES	Erro! Indicador não definido.40
7.1	INSPEÇÃO DE ÓRGÃO SUPERIOR.....	40
7.2	INSPEÇÃO A REALIZAR	40
8	INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.....	41
8.1	CALENDÁRIO E AQUISIÇÕES	41
8.1	INSTRUÇÃO TERRESTRE.....	41
8.2	EVENTOS DIVERSOS A SEREM REALIZADOS PELA OM	41
9	DISPOSIÇÕES FINAIS.....	42
10	REFERÊNCIAS	43

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

O presente Programa de Trabalho Anual tem por finalidade orientar, de forma integrada e articulada com o Plano Setorial do COMGAR e com o Programa de Trabalho Anual da III FAE, as ações a serem desenvolvidas no âmbito do Terceiro Esquadrão do Terceiro Grupo de Aviação, em 2016.

1.2 CONCEITUAÇÃO

Os conceitos dos termos e expressões contidos nesta publicação, constam no MCA 10-4 “Glossário da Aeronáutica”, de 30 de janeiro de 2001, ou no MCA 10-3 “Manual de Abreviaturas, Siglas e Símbolos da Aeronáutica”, de 22 de abril de 2003.

1.1.1 ATIVIDADE SETORIAL (AS)

É um conjunto de tarefas de caráter continuado, executadas de forma coordenada, lastreada por recursos humanos, materiais e financeiros, que visa a atender os processos administrativos e operacionais da Organização.

1.1.2 INDICADOR

Pode ser entendido como um sinalizador que determina o progresso ou o alcance de uma situação pretendida. Os indicadores são traduzidos em número, percentual, descrição de processos ou fatos que indiquem a mudança qualitativa ou quantitativa de uma condição específica. Os indicadores podem levantar a percepção dos usuários a respeito de um produto ou serviço (indicadores de qualidade); podem levantar a eficiência de processos em relação à metas (indicadores de produtividade); podem levantar o tempo de resposta de um determinado processo (indicadores de capacidade); e podem levantar o desempenho para atingir os objetivos da organização (indicadores estratégicos).

1.1.3 LINHAS DE AÇÃO SETORIAIS (LAS)

São estratégias a serem seguidas com a finalidade de alinhar e orientar em uma mesma direção as Atividades Setoriais, as Diretrizes e Projetos que possuam afinidade, e que contribuirão para a consecução de um mesmo Objetivo Setorial.

1.1.4 META

Representa nível de desempenho ou de melhoria de resultado requerido para o alcance de um determinado objetivo. As metas são estabelecidas em unidades específicas para um determinado Indicador, devendo conter um prazo ou período definidos. As metas devem orientar o comportamento esperado da atividade ou do projeto.

1.1.5 OBJETIVOS

Devem ser entendidos como resultados a serem alcançados em determinado período. Eles focalizam a atenção dos planejadores em desafios pontuais e ainda servem para avaliar o desempenho da organização e de seus diversos seguimentos.

1.1.6 ÓRGÃO DE DIREÇÃO SETORIAL E DE ASSISTÊNCIA DIRETA E IMEDIATA AO COMANDANTE DA AERONÁUTICA (ODSA)

Representado pelos Comandos-Gerais, Departamentos e pela Secretaria de Economia e Finanças da Aeronáutica, bem como por órgãos específicos de assistência direta e imediata ao Comandante da Aeronáutica, encarregados de planejar, executar, coordenar e controlar as atividades setoriais inerentes às suas atribuições, e em conformidade com as diretrizes do Comandante da Aeronáutica.

OBS: Ao se referir apenas aos Órgãos de Direção Setorial é utilizada a sigla ODS.

1.1.7 OBJETIVO ESTRATÉGICO (OE)

Efeito desejado, em nível estratégico, que deve ser alcançado ou visado, para um horizonte temporal, e que contribui para a consecução de um objetivo político ou de um outro objetivo estratégico.

1.1.8 OBJETIVO SETORIAL (OS)

Efeito desejado, em nível setorial, que deve ser alcançado, a fim de garantir um desempenho operacional que contribua para a consecução dos Objetivos Estratégicos do COMAER. Busca-se, desta forma, um alinhamento do que é prioritário e estratégico no âmbito institucional com as demandas e necessidades em nível operacional.

1.1.9 ÓRGÃO SUBSETORIAL

Organização Militar subordinada diretamente a um Órgão de Direção Setorial e que possua, pelo menos, uma Unidade subordinada.

OBS: Alguns exemplos: DIRMAB, DIRSA, UNIFA, os COMAR e as FAE.

1.1.10 PROGRAMA DE TRABALHO ANUAL (PTA)

Documento decorrente do alinhamento estratégico da Aeronáutica, no qual são definidas as metas e tarefas a serem cumpridas por uma Organização Militar, no período de um exercício financeiro, abrangendo os projetos e atividades necessários ao cumprimento de sua missão.

OBS: Todas as OM devem elaborar PTA (COMARA, BAe, UAe, BINFAE, entre outras).

1.1.11 PROJETO

Conjunto harmônico de eventos definidos e quantificados quanto ao propósito, características, metas, custos e tempo de realização, visando ao atendimento de uma necessidade específica.

Podem ser estratégicos do COMAER (PE) ou Setoriais do ODS (PS).

1.3 COMPETÊNCIA

1.3.1 Compete à Seção de Pessoal a elaboração do Programa de Trabalho Anual do 3º/3º GAV.

1.3.2 Compete ao Comandante do 3º/3º GAV aprovar este Programa de Trabalho.

1.3.3 Compete ao Comandante da Terceira Força Aérea homologar e publicar este Programa de Trabalho.

1.3.4 Compete à Seção de Operações do 3º/3º GAV a confecção do seu respectivo Programa de Instrução e Manutenção Operacional (PIMO).

1.3.5 Compete ao Comandante da Terceira Força Aérea aprovar o PIMO do 3º/3º GAV.

1.4 ÂMBITO

O presente Programa de Trabalho Anual aplica-se ao 3º/3º GAV.

2 ORGANIZAÇÃO MILITAR

2.1 MISSÃO

Formar Líderes de Esquadrilha da Aviação de Caça e capacitar o seu efetivo em Ações de Ataque, Apoio Aéreo Aproximado, Reconhecimento Armado, Defesa Aérea, Controle Aéreo Avançado, a fim de contribuir para o Preparo da Unidade subordinada à III FAE.

2.2 COMPETÊNCIAS

Conforme o Capítulo III da RICA 21-62 - Terceiro Esquadrão do Terceiro Grupo de Aviação, aprovada pela portaria III FAE Nº R-26-T/SECEM, de 8 de outubro de 2015.

2.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O 3º/3º GAV tem a seguinte estrutura:

I - Comando (CMDO);

II - Seção de Pessoal (S1);

III - Seção de Inteligência (S2);

IV - Seção de Operações (S3);

V - Seção de Material (S4); e

VI - Seção de Guerra Eletrônica (S5).

O Comando tem a seguinte constituição:

I - Comandante;

II - Seção de Comando (SCMDO);

III - Seção de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (SIPAA);

IV - Seção Aeromédica (SAER);

V - Seção de Comunicação Social (SCS);

VI - Seção de Informática (SINF); e

VII - Conselho Operacional e de Instrução (COI).

2.4 VISÃO

"Ser a referência na formação de Líderes da Aviação de Caça da Força Aérea Brasileira, alcançando a maior capacidade operacional no emprego da aeronave A-29, que resulte na máxima eficiência e eficácia."

2.5 VALORES

Os valores a seguir descritos sintetizam as qualidades que devem ser cultivadas no âmbito do COMGAR, para nortear o espírito e o modo de agir dos militares, impulsionar as ações das Organizações e inspirar a consecução dos objetivos e o cumprimento da missão.

2.5.1 HIERARQUIA E DISCIPLINA:

A hierarquia e a disciplina são a base institucional das Forças Armadas (FA), e se fundamentam no cultivo da lealdade, da confiança e do respeito mútuos entre chefes e subordinados e na compreensão recíproca de seus direitos e deveres.

2.5.2 PROFISSIONALISMO

A Instituição é forte pelas virtudes de desprendimento, solidariedade e idealismo dos seus homens e mulheres que fizeram o juramento de bem servir com eficiência e profissionalismo, na paz e na guerra, sempre fiéis as suas consciências.

2.5.3 DEVER

Os deveres militares emanam de um conjunto de vínculos racionais, bem como morais, que ligam o militar à Pátria e ao seu serviço.

2.5.4 COMPROMETIMENTO

Comprometimento em tudo que fazemos nos direciona para desenvolver um compromisso sustentado para a melhoria contínua e inovação que irá impulsionar a Força Aérea em um prazo, espiral ascendente de realização e desempenho.

2.5.5 INTEGRIDADE

É um traço de caráter. É a vontade de fazer o que é certo, mesmo quando ninguém está olhando. É a bússola moral, a voz interior, a voz de autocontrole, é a base para o imperativo confiança nas forças armadas de hoje.

A integridade é o ideal de comportamento (procedimento moral) que orienta o ser humano. A integridade é o arcabouço da Instituição.

2.5.6 LEALDADE

A lealdade se manifesta por um comportamento sincero, franco e honesto, bem como pela fidelidade aos compromissos assumidos com a Instituição e junto a seus superiores, pares e subordinados. O espírito de corpo, o orgulho do militar pela sua organização, o amor à profissão das armas e o entusiasmo com que é exercida, e o aprimoramento técnico-profissional são compromissos a serem observados.

2.5.7 CORAGEM

A coragem se traduz pela bravura em face do perigo, bem como pela franqueza, perseverança e firmeza de atitudes e de convicções na busca dos objetivos da Organização.

Os componentes da Força devem empregar todas as suas energias em benefício do serviço, praticando, em todos os momentos e em todas as situações, a camaradagem e desenvolvendo, permanentemente, o espírito de cooperação.

3 DIRETRIZES

3.1 EMANADAS DOS ÓRGÃOS SUPERIORES

3.1.1 DIRETRIZES EMANADAS DO COMANDANTE DO COMGAR

De acordo com o item 7.1 do PCA 11-54 “Plano Setorial do COMGAR período 2016-2019”.

3.1.2 DIRETRIZES GERAIS DO COMANDANTE DA III FAE

A aquisição de novos armamentos e sensores só terá o efeito desejado na capacitação se tanto o preparo dos recursos humanos quanto os equipamentos de interface estejam disponíveis com oportunidade.

A Terceira Força Aérea, a despeito de todas as dificuldades na conjuntura atual, em especial de ordem orçamentária, presencia um contínuo desenvolvimento de caráter técnico e operacional.

Os modernos sistemas embarcados, presentes em nossas aeronaves, permitem a exploração de técnicas e táticas inconcebíveis há poucos anos atrás. É de vital importância que as UAE subordinadas continuem a explorar as capacidades de seus vetores, a fim de aumentar o poder aéreo sob responsabilidade da III FAE.

Especial atenção deverá ser dada ao início da operação do POD SKYSHIELD na aeronave A-1M, pois trará uma nova dimensão para a Guerra Eletrônica na Força Aérea, exigindo uma maior especialização das equipagens.

A interação com o NuIAOP será um fator de sucesso para que os nossos combatentes conheçam as reais capacidades dos seus vetores e sistemas.

A mudança do paradigma na formulação dos Conceitos de Emprego por Ações de Força Aérea, e não mais por sistemas ou equipamentos, norteará o adequado Preparo das nossas UAE.

Em função das possíveis restrições orçamentárias, as UAE deverão elaborar um planejamento detalhado, devidamente priorizado, a fim de possibilitar o melhor aproveitamento dos recursos disponíveis.

O emprego de várias ações por um vetor aéreo em uma única surtida, o uso intensivo de equipamentos de Guerra Eletrônica, quer sejam passivos quanto ativos, e o incremento no uso do Datalink, de sensores aeroembarcados e de armamentos de precisão exigirão um nível de conhecimento mais elevado dos nossos tripulantes. Dessa forma, a utilização dessas novas tecnologias deve estar sempre no planejamento do Preparo das UAE.

Além disso, o desenvolvimento e a aquisição de aeronaves e sistemas nos próximos anos, especialmente o KC-390, JAS-39 Gripen e o LINK-BR2, deverão demandar discussões operacionais no âmbito da III FAE, a fim de assessorar aos órgãos competentes na FAB a estabelecerem os Planos de Implantação necessários.

As diretrizes estabelecidas neste Programa de Trabalho não substituem aquelas definidas no PCA 11-54 - Plano Setorial do COMGAR para o período 2016-2019; elas são complementares e delimitadas às especificidades das UAE da III FAE. Da mesma forma, as orientações deste Programa são complementares às orientações definidas na ICA 55-87 – Programas de Atividades Operacionais do COMGAR. Com isso, pôde-se eliminar a repetição de informações neste documento. Como consequência, é obrigatório que todos os oficiais das UAE subordinadas à III FAE tenham pleno conhecimento do PCA 11-54 e da ICA 55-87, em vigor, para que os objetivos estabelecidos nesses documentos sejam alcançados.

As Atividades Setoriais (AS), as Diretrizes Setoriais (DS) e o Calendário de Atividades devem servir como auxílio para execução e cumprimento de prazos. A III FAE e suas UAE subordinadas devem atentar para o fato de que existem documentos e relatórios previstos em outras legislações que não foram abordados na totalidade neste Programa de Trabalho.

Em consonância com as orientações do COMGAR, bem como os planos e diretrizes superiores, a Terceira Força Aérea deverá manter o foco na padronização e melhoria contínua dos processos relacionados ao Preparo das UAE de Caça e Reconhecimento.

Os Comandantes das Unidades Aéreas subordinadas devem confeccionar seus respectivos PIMO em consonância com as legislações em vigor, em especial este Programa de Trabalho, a ICA 55-87 e o PCA 11-54.

Os Comandantes das UAE devem incentivar os seus subordinados na busca incessante pelo fortalecimento da III FAE, por meio do profissionalismo, correção de atitudes, dedicação e exemplo.

Os Exercícios Operacionais (EXOP) deverão ser planejados, preponderantemente, com o objetivo de complementar as atividades aéreas que as UAE não conseguem executar em sede.

A III FAE estará atenta aos objetivos de cada EXOP, emitindo as Ordens de Operações com as orientações pertinentes para a adequada condução dos Exercícios.

Sob a coordenação do COMGAR e a interação com a II FAE, a III FAE priorizará a capacitação na Ação de Apoio Aéreo Aproximado, elevando o “status” operacional tanto dos CAA de suas UAE quanto dos GAA do EAS e das demais Forças Singulares.

As UAE subordinadas buscarão, dentro dos preceitos da Segurança de Voo, o cumprimento do preparo para o combate das suas equipagens, em harmonia com os seus respectivos Programas de Instrução e Manutenção Operacional (PIMO), previamente aprovados pela III FAE.

A tradição, entendida como a transmissão de doutrinas, costumes, memórias e recordações, é um dos alicerces que mantêm as Aviações de Caça e de Reconhecimento da Força Aérea Brasileira fortes e concentradas em seus objetivos. Desta forma, a III FAE deverá cultivar dentro do QG a história dessas Aviações e de suas Unidades Aéreas subordinadas. Semelhante postura deverá ser adotada pelas UAE subordinadas no âmbito de suas respectivas OM.

3.1.3 DIRETRIZES ESPECÍFICAS DO COMANDANTE DA III FAE

3.1.3.1 Segurança de Voo

O PPAA da III FAE estabelece, de forma mais específica, as diretrizes e orientações quanto à Segurança de Voo, que deverão ser seguidas por todas as UAE subordinadas. Da mesma forma, deverão ser observadas todas as normas SIPAER em vigor.

O PPAA das UAE estabelece a Política de Segurança de Voo do Comandante, podendo ser atualizado a qualquer momento, sempre que a situação assim exigir. O PPAA será aprovado pelo Comandante da UAE, e deve o seu ato de aprovação ser publicado em Boletim da Base Aérea sede, em até **60 dias** após a assunção do cargo. Até a publicação do ato de aprovação supracitado, permanecerá em vigor o PPAA do comando anterior. O PPAA deverá ser enviado para esta FAE.

As UAE deverão direcionar especial atenção quanto ao cumprimento e controle das Recomendações de Segurança de Voo (RSV) emitidas, bem como das recebidas dos elos superiores. Toda RSV deverá ter seu cumprimento informado à III FAE, **via EE**.

A UAE deverá cumprir, no mínimo, 4 (quatro) Vistorias de Segurança de Voo e comunicar à Cadeia de Comando de Investigação (CCI), **via mensagem rádio**, até 10 dias após a conclusão das mesmas.

As UAE subordinadas deverão planejar anualmente a realização de, pelo menos, 01 (uma) Jornada de Segurança de Voo. Uma vez realizada, deverá ser comunicada de imediato à SPAA da III FAE.

O prazo para envio de Registro Preliminar (RP) diferencia conforme a peculiaridade da ocorrência. No entanto, em atenção à legislação específica, o CI poderá solicitar prorrogação ao Comando Geral, Departamento ou GABAER, **via CCI**, informando o motivo da solicitação.

O prazo para a conclusão e remessa do Registro de Ação Inicial (RAI) é de 30 (trinta) dias corridos a partir da confirmação da ocorrência pelo CI, **não** sendo prorrogável.

A divulgação de Relatório Final Militar Simplificado enviado para as UAE deverá ser confirmada à III FAE, **via EE**.

O levantamento de custos de Ocorrências Aeronáuticas deverá ser enviado via mensagem rádio para toda CCI.

Os Oficiais de Segurança de Voo das UAE subordinadas deverão contar com a participação efetiva dos Médicos de Esquadrão nas atividades de prevenção, realizando palestras, acompanhando o desempenho operacional dos tripulantes, participando das Operações e Exercícios de que a UAE fizer parte e compondo, de forma ativa, os Conselhos Operacionais e de Instrução.

Supervisão, controle, conscientização, comprometimento e preparo devem estar sempre presentes em todas as atividades relacionadas com o voo, em todos os níveis e setores da Unidade Aérea.

Em virtude das restrições de horas de voo para o ano de 2016, deverá ser dada maior ênfase nos treinamentos em simuladores de voo, buscando uma maior eficiência no consumo das horas disponíveis para as UAE. Tal treinamento deverá estar focado nos procedimentos normais e de emergência, bem como no CRM.

3.1.3.2 Recursos Humanos

As UAE deverão planejar as atividades de sua UAE, sempre que possível, levando em consideração o preconizado na DCAR 500C – Procedimentos de Utilização de Ajudas de Custos, possibilitando que o adestramento operacional de seus efetivos seja realizado em módulos, a fim de serem utilizados os recursos de ajuda de custo.

As UAE subordinadas deverão propiciar a capacitação técnico-profissional dos seus Recursos Humanos, visando atender às necessidades da organização, em virtude da implantação de novos equipamentos e tecnologias embarcadas. Para tal, deverão utilizar as ferramentas gerenciais disponíveis e adequadas, em especial ao SGC (Sistema de Gerenciamento de Cursos), bem como atender ao estipulado no Plano de Elevação Profissional de Graduados, difundido no âmbito das UAE subordinadas por meio do EE 1467/A-1, de 02/10/13.

As UAE subordinadas deverão buscar a otimização dos recursos financeiros alocados para o cumprimento das atividades a que forem designadas, seja de cunho operacional ou capacitação técnica. Além disso, deverão manter um rigoroso controle na aplicação dos recursos, em coordenação com o A-1 da III FAE, utilizando as ferramentas gerenciais disponíveis e adequadas.

3.1.3.3 Inteligência

As UAE deverão estabelecer nos respectivos PIMO o Programa de Treinamento de Inteligência Operacional e Percepção Visual de Objetivos (PVO), de acordo com as especificidades das Ações de Força Aérea realizadas por suas UAE, sem contrariar as legislações que tratam do assunto.

As UAE deverão planejar a capacitação de seus Recursos Humanos nas áreas de Inteligência, antevendo possíveis movimentações de pessoal, de forma que estes setores estejam permanentemente guarnecidos por militares que tenham cursos das respectivas áreas.

3.1.3.4 Guerra Eletrônica

As UAE de Caça deverão planejar a capacitação de seus Recursos Humanos nas áreas de Guerra Eletrônica com os objetivos de:

- a) até 2020: ter 70% dos pilotos da 1ª linha capacitados com o CDGE e ter 20 oficiais subordinados a III FAE capacitados com o CEAAE; e
- b) até 2025: ter 100% dos pilotos da 1ª linha capacitados com o CDGE e ter 35 oficiais subordinados a III FAE capacitados com o CEAAE.

A priorização dos recursos de capacitação do CDGE por parte da III FAE será para as UAE do 3º Grupo, para que os pilotos já cheguem à 1ª linha capacitados. Outrossim, os Esquadrões de 1ª linha devem priorizar a capacitação dos militares que têm a estimativa de permanecer por mais tempo na Unidade.

No caso específico do CEAAE, a III FAE entende que a obrigação de matrícula não é a metodologia ideal, mas sim o incentivo, por parte dos Comandantes, à capacitação de militares voluntários. Além disso, a III FAE deve buscar, junto ao COMGAR, a priorização dos recursos orçamentários exclusivos para esta capacitação.

As UAE deverão promover a realização de cursos específicos para a operação de equipamentos de GE existentes nas suas aeronaves.

As UAE deverão explorar ao máximo todos os recursos e equipamentos de GE de suas plataformas aéreas.

A SGE da III FAE será a responsável pela avaliação e controle das Propostas de Necessidade Operacional – PNOP emitidas pelo QG e UAE subordinadas.

Dentre as PNOP já encaminhadas pela III FAE ao COMGAR, são prioridades deste Comando as seguintes PNOP:

- a) PNOP 003/1GAV10/2014 – Novo software para o Programa de Treinamento de Percepção Visual de Objetivos – PVO 2;
- b) PNOP 001/FAE3/2015 – Implantação do sistema de treinamento virtual (Pacote Sintético) da EMBRAER nas aeronaves A-29 do 3º GAV;
- c) PNOP 001/FAE3/2016 – Bombas guiadas por inercial/GPS – SMKB 82/83 (Acauã); e
- d) PNOP 002/FAE3/2016 – Bombas de Penetração (BPEN) – emprego operacional e integração com o Kit de guiamento Laser.

Especificamente para as aeronaves A-29, a III FAE deverá propor, ainda em 2016, uma PNOP que contemple a MLU - Mid Life Update dos A-29, com base nas evoluções já implantadas nas aeronaves de exportação.

3.1.3.5 Operações

Para o ano de 2016, excepcionalmente, as UAE da III FAE devem planejar a distribuição do esforço aéreo entre os tripulantes de modo a assegurar os quantitativos mínimos de horas de pilotagem de acordo com tabela contida na ICA 55-87 M1 de 22 de fevereiro de 2016, item 2.2.17, página 18.

Os Comandantes das UAE são os responsáveis pela adequada distribuição do esforço aéreo entre os tripulantes. Independentemente de obter-se os valores mínimos da tabela contida na ICA 55-87 M1, deve-se buscar uma distribuição harmônica das horas de voo para o QTI, sempre priorizando os menos experientes.

As atividades aéreas do PIMO devem ser finalizadas, preferencialmente, até a primeira quinzena de dezembro, salvo as modificações determinadas pela III FAE ou as limitações logísticas da UAE.

As UAE deverão realizar, mensalmente, reuniões operacionais, com a presença do Comandante do Esquadrão, do S-3, do OSV, do Chefe da Subseção de Instrução, do Oficial de Doutrina e dos instrutores, no intuito de acompanhar e avaliar a atividade aérea da Unidade, permitindo ao Comandante verificar o progresso da manutenção operacional e dos cursos de formação/elevação operacionais dos alunos, detectar problemas que ocasionem

reflexos negativos na operacionalidade das equipagens, visualizar a necessidade de padronização dos instrutores e assessorar, oportunamente, à III FAE quanto à adoção de medidas que extrapolem a competência da UAE.

As UAE que possuem simuladores de voo deverão utilizá-los intensamente para qualificar equipagens em técnicas e táticas específicas antes de executá-las na prática, inclusive para a simulação de emprego de armamento, buscando racionalizar a utilização do esforço aéreo e de armamentos. Os esforços anuais dos simuladores estabelecidos pela III FAE através das Instruções Operacionais de Comando são quantitativos mínimos a serem cumpridos, ficando as UAE previamente autorizadas a superar esses valores de horas de simulação, para isso, as Unidades subordinadas deverão planejar rigorosamente o seu PIMO, realizando uma divisão igualitária das horas de simulador de modo a proporcionar o treinamento a todas as equipagens.

As UAE deverão coordenar toda a utilização de armamento inerte, priorizando-o para a aferição de sistemas, e de armamento real com o A-3 da III FAE.

Para as Unidades que foram contempladas com campanha de Tiro Aéreo, deve ser observado um número mínimo de surtidas necessárias para a manutenção operacional dos pilotos e dos especialistas em armamento. Deve, contudo, ser dado ênfase ao treinamento de circuito em curva.

Nas Ordens de Operações, relativas aos EXOP de 2016, constarão algumas avaliações e estudos que deverão ser produzidos pelas UAE com a finalidade de aprimoramento e desenvolvimento da Doutrina da Aviação de Caça. Em cada Ordem constarão os itens a serem estudados e a Unidade responsável por produzir o conhecimento determinado pela III FAE.

As UAE que possuem, em seu efetivo, pilotos qualificados como Chefe Controlador devem dar disponibilidade desses militares ao COPM para as suas manutenções operacionais no Centro de Operações Militares.

A fim de eliminar danos colaterais ou desperdício de armamento provocado pelo piloto, somente efetuar o lançamento de bombas reais ou inertes no modo CCIP (BGA ou BMA) nas seguintes condições: visual com o alvo e áreas adjacentes; correlação de coordenada designada com o ponto de impacto desejado; livrando o eixo de construções e áreas habitadas; e dentro dos parâmetros de emprego, especialmente no que se refere ao desvio lateral e razões de rolamento.

O PIMO das UAE deverá priorizar as missões dos tripulantes do Curso de Formação Operacional (Elevação Operacional, no caso do 3º GAV) e o cumprimento de missões operacionais. Especialmente na 1ª linha da Aviação de Caça, os Esquadrões devem ter como meta a formação dos seus pilotos no ano em curso.

As UAE deverão programar, sempre que possível, missões de instrução em aproveitamento de outros Programas além do PIMO, de modo a explorar, da melhor forma possível, o esforço aéreo alocado.

As UAE que possuam missões afins deverão realizar, sistematicamente, o intercâmbio de informações operacionais sobre as táticas e as técnicas empregadas por suas Unidades, como forma de aprimorar a capacidade operacional das Unidades da III FAE.

Deve ser dada divulgação, em âmbito interno das UAE, aos trabalhos confeccionados pelos oficiais concludentes de cursos de pós- formação (EAOAR, CEAAE, PPGAO), assim como dos artigos enviados para as Revistas ZOOM e Spectrum, como forma de divulgação dos conhecimentos adquiridos e incentivo à produção científica.

3.1.3.6 Logística

O SILOMS é a base de informações a ser utilizada na gestão dos indicadores de logística. As UAE deverão ter especial atenção nos indicadores logísticos do SILOMS. É responsabilidade dos Comandantes a constante atualização do banco de dados deste sistema, em todos os seus módulos.

O SILOMS também deve ser usado para auxiliar o dimensionamento da mão de obra especializada, de suboficiais e sargentos do Grupamento Básico e de Serviço, por meio da análise dos indicadores de desempenho do módulo “Trabalho Homem/Hora”.

As UAE são fortes e decisivos componentes para a execução das Funções Logísticas de Manutenção. Quando o índice de disponibilidade das aeronaves, sensores, ERU, EAS e ferramental cair abaixo do necessário ao cumprimento da missão é imperativo a mobilização dos Comandantes, juntando forças junto às Organizações Logísticas para voltar à normalidade.

As UAE deverão supervisionar os cartões de inspeção periódicos de suas aeronaves, previstos no SILOMS, informando imediatamente eventuais discrepâncias constatadas.

A Função Logística de Transporte em apoio às Organizações subordinadas deve ser planejada e executada com o objetivo de aproveitar de forma eficaz os meios existentes, priorizando os modais mais adequados dentre os modais terrestre, marítimo e aéreo.

As UAE deverão ter especial atenção quanto aos procedimentos de entrega e recebimento de aeronaves previstos na ICA 65-5– Processo de Planejamento e Controle da DIRMAB e Organizações Subordinadas. A participação da supervisão técnica de cada projeto também se faz imperiosa nos procedimentos que antecedem ao voo de uma aeronave saída de inspeção, seja programada ou não.

As UAE deverão propor, quando necessário, as adequações na infraestrutura aeronáutica, de modo a atender às necessidades geradas pelas aeronaves, pelos armamentos e pelos sistemas ora em uso ou em implantação.

As UAE deverão ter especial atenção quanto aos procedimentos de preenchimento e remessa dos Pedidos de Missões Próprias (PMP). Para tal devem trabalhar no dimensionamento adequado de pessoal e material, tendo como base a ICA 55-87.

As UAE operadoras de projetos comuns deverão ter especial atenção no dimensionamento de seus efetivos, bem como no material a ser desdobrado, de modo a empregar o sistema de manutenção integrada, quando da realização dos Exercícios Operacionais.

3.1.3.7 Comando e Controle

As Unidades Aéreas devem ter em mente que a Sala de Operações Aéreas (SOA) é o elo de C2 para o recebimento e envio de Ordens. Dessa forma, o Comandante da UAE deverá planejar para que a estrutura que suporta os meios de C2 (TI, Telefonia, etc) esteja operando adequadamente.

As Unidades Aéreas subordinadas devem manter os sistemas ÓPERA, HÉRCULES e SILOMS sempre atualizados, e operar continuamente a rede INTRAGAR e o SIMIC para possibilitar à III FAE o acompanhamento dos indicadores gerenciais operacionais e logísticos.

Os militares que cumprem serviço na SOA devem ser orientados **rotineiramente** acerca das legislações que orientem a operação dos Sistemas de C2, bem como de toda a documentação que trata sobre os relatórios operacionais. Assim, anualmente, a UAE deve realizar briefings de reciclagem sobre as legislações referente ao Serviço na SOA, com intuito de se evitar falhas nos processos.

As UAE deverão manter atualizados todos os dados dos contatos da cadeia de C2, informando o mais rapidamente as mudanças ocorridas.

O Oficial de Comando e Controle (OCC) da UAE deverá estar sempre disponível, no telefone de serviço.

As ocorrências anormais durante o Serviço de OCC deverão ser informadas à III FAE o mais rápido possível. Este contato inicial **não** substitui os documentos de comunicação dessas situações, previstos em legislação.

As UAE deverão manter nas SOA todas as legislações pertinentes aos Sistemas de C2 de forma impressa, bem como o controle de atualizações dessas publicações, além de INESP/AVOP/ITEMP emitidos pelos Comandos Superiores.

Todas as Ordens emitidas por meio dos Sistemas Hércules devem ser rigorosamente cumpridas. Quaisquer alterações durante o cumprimento deve ser informado imediatamente ao OCC ou Chefe do COA-3 de forma que a III FAE possa tomar conhecimento e/ou até mesmo determinar outro procedimento relativo àquela Ordem.

As UAE serão informadas de quaisquer falhas no cumprimento dos procedimentos relativos aos Sistemas de C2 por meio de e-mail do Chefe do COA-3. É imperativo, portanto, que a UAE procurem sanar as falhas cometidas como forma de aperfeiçoar o processo de Comando e Controle da Organização.

Especial atenção deverá ser dada à disponibilidade dos sistemas de comunicação com o Comandante da UAE, tais como RTCAER, SIMIC, SISCOMIS e Rede de Telefonia Fixa e Móvel, bem como a prontidão no atendimento pelos Comandantes e/ou pessoal de serviço. A III FAE realizará cheques aleatórios nesses sistemas de comunicação com os CMT durante o ano.

3.1.3.8 Legislação e Tecnologia da Informação

As UAE deverão manter as legislações sempre atualizadas, seja na forma física ou em mídia.

As UAE deverão ter um plano de backup de toda a documentação contida na Rede da UAE.

As UAE deverão manter suas páginas virtuais sempre atualizadas.

As UAE deverão solicitar as melhorias necessárias em seus ativos de TI em coordenação com as BAE sedes, quando da confecção dos PDTI de OM.

3.1.3.9 Doutrina e Análise Operacional

As UAE deverão cumprir fielmente o Plano de Avaliação em vigor, devendo divulgá-lo a todos os pilotos em formação e/ou em elevação operacional, antes do início dos cursos.

Os Comandantes das UAE do 3º GAV deverão avaliar e classificar os pilotos em formação e/ou elevação operacional, conforme os critérios estabelecidos no Plano de Avaliação em vigor, selecionando-os, por meio do COI, dentro do perfil e desempenho adequados para prosseguirem às UAE da Aviação de Caça do Grupo “C”, conforme a ICA 55-6 - Progressão Operacional de Oficiais Aviadores da Força Aérea Brasileira, em vigor.

As UAE operadoras projetos comuns devem manter os Programas PFO, PMO, PEO e PFI padronizados, incluindo Ordens de Instrução e Manuais, todos esses gerenciados pelo A-7 da III FAE. Qualquer proposta de alteração ou atualização deverá ser acordada entre as UAE e levada à apreciação da III FAE para posterior aprovação.

As UAE deverão manter o HOPE dos tripulantes permanentemente atualizados, em versões física e digital.

Deverão ser registrados nas fichas HOPE das equipagens, não somente a classificação nos cursos e os índices estatísticos atingidos no emprego da aeronave como plataforma de armas, mas todas as informações referentes ao desempenho operacional do oficial, como por exemplo: fraco desempenho em combate aéreo, problemas com a padronização de procedimentos, deficiências em fases já superadas, destaques positivos observados, desempenho nos cursos, desempenho como instrutor, etc.

As UAE devem estar atentas às oportunidades advindas das Avaliações Operacionais gerenciadas pelo NuIAOP. Os relatórios desses eventos devem ser amplamente divulgados, bem como deverão ser analisados para que os dados pertinentes sejam incluídos como parte da instrução nos Programas de Formação e/ou Elevação Operacional.

A revista ZOOM, já consagrada como um vetor de divulgação dos estudos de interesse da Aviação de Caça e de Reconhecimento, a partir de 2011, passou a ser responsabilidade da III FAE, deixando assim de ser confeccionada apenas pelo 1º/4º GAV. Na edição histórica de 2011, foram definidas as UAE responsáveis pela confecção das próximas edições deste periódico até o ano de 2021. Com a finalidade de oficializar essa definição e incluir as demais UAE subordinadas nesta tarefa, fica determinado o seguinte cronograma dos responsáveis pela confecção da revista ZOOM até o ano de 2024:

- a) 2012 – 1º/14º GAV
- b) 2013 – 1GAVCA
- c) 2014 – 3º/3º GAV

- d) 2015 – 1º/3º GAV
- e) 2016 – 1º/6º GAV
- f) 2017 – 1º/4º GAV
- g) 2018 – 3º/10º GAV
- h) 2019 – 1º GDA
- i) 2020 – 2º/6º GAV
- j) 2021 – 1º/12º GAV
- k) 2022 – 1º/10º GAV
- l) 2023 – 2º/3º GAV
- m) 2024 – 1º/16º GAV

Todas as UAE subordinadas deverão confeccionar um artigo para publicação na ZOOM e encaminhá-lo à UAE responsável, conforme cronograma a ser estabelecido por esta, em coordenação com a III FAE.

3.2 EMANADAS PELO COMANDANTE DO 3º/3º GAV

3.2.1 DIRETRIZES GERAIS DO COMANDANTE DO 3º/3º GAV

O Programa de Trabalho Anual do Esquadrão Flecha tem como objetivo orientar as ações a serem desenvolvidas no âmbito do Terceiro Esquadrão do Terceiro Grupo de Aviação, em 2016.

As diretrizes estabelecidas neste Programa de Trabalho não substituem aquelas definidas no Plano Setorial do COMGAR e no Programa de Trabalho da III FAE; elas são complementares e delimitadas às especificidades do 3º/3º GAV. Da mesma forma, as orientações deste programa são complementares às orientações definidas na ICA 55-87. Com isso, pode-se eliminar a repetição de informações. Desta forma, é obrigatório que todos os oficiais do Esquadrão tenham pleno conhecimento do PCA 11-54 e da ICA 55-87, em vigor, para que os objetivos estabelecidos sejam plenamente alcançados.

As Tarefas Setoriais e o Calendário de Atividades devem servir como auxílio para execução e cumprimento de prazos. Os militares do Esquadrão devem atentar para o fato de que existem documentos e relatórios previstos em outras legislações que não foram abordados neste Programa de Trabalho.

Em função da possibilidade de restrições orçamentárias, as ações da UAE terão a finalidade de bem aproveitar todos os recursos disponíveis e proporcionar aos nossos pilotos o que há de melhor para o desenvolvimento e refinamento de suas capacidades técnicas, mentais e físicas.

A UAE, também, deverá ficar muito atenta e preocupada com os problemas logísticos que possam vir a prejudicar a disponibilidade e, conseqüentemente, o cumprimento da missão. Deverá ocorrer durante todo o período, estreita coordenação entre a Seção de Material do 3º/3º GAV, os Parques Apoiadores e o A-4 da III FAE, com o objetivo de minimizar os impactos que a falta de itens de suprimento e/ou a carência de mão de obra possam causar.

A segurança de voo e segurança no trabalho são fundamentais e nortearão todas as ações, tanto na formação de novos líderes, quanto na manutenção operacional, como também em todas as atividades laborais realizadas no âmbito da UAE, e será um compromisso prioritário e mandatório para os integrantes do 3º/3º GAV.

A tradição, entendida como a transmissão de doutrinas, costumes, memórias e recordações, é um dos alicerces que mantêm a Aviação de Caça da Força Aérea Brasileira forte e concentrada no seu objetivo. Desta forma, o 3º/3º GAV deverá apresentar, periodicamente, a história da Aviação de Caça Brasileira, focando-se na própria Organização Militar.

Por fim, o Esquadrão Flecha continuará perseguindo os objetivos de ser a referência na formação de Líderes Operacionais da Força Aérea Brasileira. Uma UAE motivada e doutrinada, que busca alcançar a excelência no emprego da aeronave A-29, por meio do desenvolvimento e treinamentos contínuos, a fim de manter incólume a soberania do Espaço Aéreo Nacional.

3.2.2 DIRETRIZES ESPECÍFICAS DO COMANDANTE DO 3º/3º GAV

3.2.2.1 Segurança de Voo (SIPAA)

O Oficial de Segurança de Voo (OSV) deverá direcionar especial atenção quanto ao cumprimento e controle das Recomendações de Segurança de Voo emitidas, bem como das recebidas dos elos superiores.

O PPAA do 3º/3º GAV estabelece, de forma mais específica, as diretrizes e orientações quanto à Segurança de Voo, que deverão ser seguidas por todos do efetivo da UAE. Da mesma forma, deverão ser observadas todas as normas SIPAER em vigor. Este tem o objetivo de garantir o estabelecimento de ações para o desenvolvimento, de forma segura, das atividades aéreas no âmbito do 3º/3º GAV, por meio das atividades de Prevenção de Acidentes, Incidentes e Ocorrências de Solo, bem como disseminar a mentalidade de Segurança de Voo entre todos os integrantes do Esquadrão, por meio das atividades programadas.

O OSV deverá cobrar a participação efetiva do Médico de Esquadrão nas atividades de prevenção, realizando palestras, acompanhando o desempenho operacional dos tripulantes, participando das Operações e Exercícios de que o 3º/3º GAV fizer parte e compondo, de forma ativa, os Conselhos Operacionais e de Instrução.

Incentivar as atividades de Segurança de Voo em todos os setores, buscando erradicar incidentes e acidentes, conforme meta estipulada pela III FAE.

Aplicar o Método SIPAER de Gerenciamento do Risco (MSGR) a todas as missões realizadas pelo 3º/3º GAV, proporcionando um melhor gerenciamento das escalas de voo por parte do Setor de Operações.

Realizar o curso/estágio de CRM (Caça), para que todos os tripulantes estejam com o Cartão de CRM em dia (DCAR 003B/2011), comunicando a conclusão do curso/estágio à SPAA da III FAE.

Controlar, em coordenação com o Médico do Esquadrão e com a Subseção de Planejamento e Controle (via ÓPERA), as validades dos cartões de saúde dos tripulantes do 3º/3º GAV.

Coordenar com a Seção de Operações do 3º/3º GAV para que conste das fichas HOPE dos tripulantes o histórico de Acidentes ou Incidentes Aeronáuticos em que, porventura, estiveram envolvidos.

Orientar as atividades do Médico de Esquadrão no que diz respeito às atividades de prevenção de acidentes ligados à saúde e fisiologia dos pilotos, analisando as informações contidas no Relatório Quadrimestral enviado à DIRSA.

Supervisionar as atividades aéreas quanto à fiel observância das normas relativas à segurança de voo, bem como informar ao Comandante qualquer discrepância ou falha de procedimento.

Acompanhar e emitir os relatórios pertinentes ao setor, de acordo com o Calendário de Atividades.

Realizar, de acordo com a legislação em vigor, Vistorias de Segurança de Voo em setores do 3º/3º GAV e propor ao Comandante medidas de prevenção de acidentes aeronáuticos a serem seguidas, a fim de elevar os padrões de segurança da Organização.

Realizar, em coordenação com o chefe da SIPAA-CG, OSV do 1º/15º GAV e OSV do 2º/10º GAV, Vistorias de Segurança de Voo nas UAE sediadas em Campo Grande em regime de revezamento, a fim de permitir que o 3º/3º GAV seja inspecionado por profissionais de outras UAE.

Analisar, controlar e divulgar, mensalmente, durante as reuniões operacionais, extratos de relatórios de incidentes e acidentes ocorridos no âmbito da FAB, que contribuam para o aprendizado dos pilotos.

Verificar se as NPA do Setor de Material, relativas a procedimentos de manuseio de aeronaves e equipamentos de solo estão sendo corretamente cumpridas, de forma a evitar incidentes ou ocorrências de solo dessa natureza.

Auxiliar no planejamento das missões e Exercícios do 3º/3º GAV, analisando e gerenciando o potencial de risco existente.

Efetuar Vistorias de Segurança de Voo nas localidades em que o 3º/3º GAV opere fora de sede.

Manter vigilância constante no 3º/3º GAV, para que a Doutrina de Segurança de Voo seja estritamente obedecida.

Analisar os Relatórios de Prevenção, submetendo à apreciação do Comandante as ações corretivas julgadas necessárias e mantendo o acompanhamento das medidas implementadas.

Cumprir rigorosamente os fatores de planejamento previstos neste documento, no que diz respeito ao treinamento em simulador de voo, pois se trata de ferramenta imprescindível para elevar os níveis de segurança na operação do A-29.

3.2.2.2 Recursos Humanos

Acompanhar o cumprimento da capacitação de Recursos Humanos do 3º/3º GAV, de acordo com as tarefas atribuídas e a disponibilidade de recursos orçamentários, bem como propor as devidas correções para o próximo ano. Para tal, deve-se utilizar as ferramentas gerenciais disponíveis e adequadas, em especial ao SGC (Sistema de Gerenciamento de Cursos), bem como atender ao estipulado no Plano de Elevação Profissional de Graduados, difundido no âmbito do Esquadrão por meio do EE 1467/A-1, de 02 de outubro de 2013 e da DCAR 100B.

Acompanhar o planejamento, o emprego e o controle dos recursos financeiros alocados ao 3º/3º GAV para o pagamento de despesas administrativas e de diárias, em coordenação com o A-1 da III FAE.

Acompanhar a conclusão de cursos e estágios realizados por militares da UAE, para que os mesmos sejam inseridos no SIGPES.

Elaborar e propor à III FAE a proposta de mudança da TLP dos oficiais e graduados do 3º/3º GAV, sempre que houver necessidade.

Manter atualizado o banco de dados do SIGPES para o controle de pessoal, bem como possuir cópia na rede que possibilite o acesso em situações de necessidade imediata, disponibilizando fotos e todas as informações pessoais de interesse do 3º/3º GAV.

Controlar a designação dos militares do 3º/3º GAV para os diversos exercícios operacionais e cursos, a fim de assegurar o cumprimento do Plano de Comissionamento enviado à III FAE.

Desenvolver ações para elevar a disciplina e a obediência aos preceitos militares.

Criar procedimentos que elevem a mentalidade de conservação e limpeza das instalações, no âmbito do efetivo do 3º/3º GAV.

Fiscalizar, constantemente, a qualidade da apresentação pessoal dos militares do 3º/3º GAV, de forma a mantê-la em condições de destaque.

Conferir trimestralmente e efetuar um rígido controle do material carga e de consumo do 3º/3º GAV, por meio de sua Subseção de Patrimônio, estando em condições de, a qualquer momento, prestar conta da situação dos mesmos.

Fiscalizar e controlar o uso dos serviços públicos colocados à disposição do 3º/3º GAV, incentivando a economia e a eficiência na utilização dos mesmos.

Montar e manter atualizado um brifim sobre o Setor de Pessoal, abordando a situação geral dos militares quanto à disponibilidade, lotação de pessoal previsto e existente, controle de diárias e de comissionamento, punições impostas, etc.

Elaborar, em conformidade com as necessidades do 3º/3º GAV, o Plano de Férias, com vistas ao pleno atendimento do PIMO e à manutenção das escalas de serviço.

3.2.2.3 Inteligência e Guerra Eletrônica

Manter as equipagens de combate atualizadas sobre os assuntos que digam respeito ou interfiram no cumprimento da missão do 3º/3º GAV.

Planejar a capacitação de Recursos Humanos nas áreas de Inteligência, antevendo possíveis movimentações de pessoal, de forma que estes setores estejam permanentemente guarnecidos por militares que tenham cursos nas respectivas áreas.

Manter atualizado o Mapa de Situação para o planejamento e a execução das missões atribuídas ao 3º/3º GAV.

Estudar, propor e supervisionar a implantação de medidas de Defesa Passiva, tanto na sede como nos aeródromos de desdobramento.

Planejar e executar o treinamento relativo à Percepção Visual de Objetivos (PVO), a fim de aprimorar a capacidade de reconhecimento visual de objetivos das equipagens operacionais, de acordo com a IOC TES-01C/A-2/2016.

Aperfeiçoar a habilidade de evasão das equipagens operacionais, de acordo com a IOC PRO-34B/A-2/2016.

Efetuar constante acompanhamento dos eventos e fatos de interesse do 3º/3º GAV e do Comandante do Esquadrão, na região Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Paraná.

Manter atualizado o cadastro de aeronaves a vigiar e confeccionar o auxílio prancheta de Defesa Aérea para os pilotos.

Assessorar a Seção de Inteligência da BACG na confecção e execução do Plano de Segurança Orgânica, no âmbito do 3º/3º GAV, e incentivar a formação de uma mentalidade de contra-inteligência em todo o efetivo.

Realizar, mediante autorização do Comandante, um acionamento semestral para teste do Plano de Reunião do 3º/3º GAV.

Cooperar com a Seção de Inteligência da BACG no preparo e na execução dos Planos de Defesa e de Segurança das Instalações e do Aeródromo.

Estabelecer e supervisionar as medidas de segurança a serem adotadas pelo 3º/3º GAV referentes ao pessoal, às instalações, à documentação, ao material e às comunicações, restringindo, quando necessário, o acesso às diferentes áreas ou instalações.

3.2.2.4 Operações

Distribuir o esforço aéreo disponível entre os tripulantes, no intuito de manter os pilotos do 3º/3º GAV em condição operacional adequada.

Administrar a aplicação do esforço aéreo alocado, visando uma distribuição adequada ao longo dos doze meses do ano, com rigoroso acompanhamento dos programas, não permitindo que os mesmos sejam ultrapassados.

Elaborar e supervisionar a execução dos Planos de Deslocamentos, Ordens de Operações, Ordens Fragmentárias, Relatórios Finais e Ordens de Instrução do Esquadrão, bem como todas as ordens operacionais emitidas pelos Comandos Superiores.

Submeter à apreciação do Comandante as OI, NPA, Avisos Operacionais (AVOP), Relatórios, Manuais e demais documentos cuja preparação e remessa estejam sob responsabilidade da Seção de Operações.

3.2.2.5 Logística

As UAE deverão ter especial atenção quanto aos procedimentos de entrega e recebimento de aeronaves, previstos na ICA 65-5 – PROCESSO DE PLANEJAMENTO E CONTROLE DA DIRMAB E ORGANIZAÇÃO SUBORDINADAS.

Manter o Sistema Ópera atualizado com a disponibilidade de aeronaves sempre que houver modificações.

Controlar, permanentemente, os fatores de consumo horário de combustível e óleo lubrificante, adotando medidas, se for o caso, para mantê-los dentro dos parâmetros estabelecidos e, caso sejam constatadas discrepâncias nos valores previstos, solicitar à III FAE que sejam realizadas alterações nos fatores de planejamento de consumo de combustível e de óleo lubrificante.

Supervisionar a atualização sistemática do SILOMS, inclusive no que se refere ao planejamento de horas mensais a voar, de janeiro a dezembro, de modo a possibilitar ao Comando da III FAE e às Organizações Logísticas o acompanhamento da utilização do esforço aéreo alocado, da disponibilidade das aeronaves e do combustível consumido.

Manter as informações de disponibilidade atualizadas e coerentes, tanto no RELCC como nos Indicadores Logísticos do SILOMS.

Coordenar os meios da Seção de Material para atender às necessidades operacionais estabelecidas pela Seção de Operações.

Controlar para que haja igualdade nas informações de horas planejadas e voadas, lançadas no SILOMS, com as horas constantes no Sistema ÓPERA e no Sistema HERCULES.

Estimular, sem prejuízo da operacionalidade dos pilotos e do 3º/3º GAV, a utilização de procedimentos e regimes que propiciem um menor desgaste das aeronaves e economia de combustível e de óleo lubrificante.

Excluir do voo qualquer tipo de aeronave, quando a mesma atingir o limite do esforço aéreo alocado nesta instrução para seu consumo previsto, de acordo com o planejamento da diagonal de manutenção.

Supervisionar os cartões de inspeção periódicos das aeronaves do 3º/3º GAV, previstos no SILOMS, informando imediatamente eventuais discrepâncias constatadas.

Apresentar, sempre que necessário, propostas de ações para corrigir as pendências logísticas na implantação das aeronaves e sistemas afetos ao 3º/3º GAV.

Planejar e coordenar a parte logística, bem como prestar todo o apoio necessário para que o Esquadrão cumpra as modalidades de emprego estipuladas no Programa de Trabalho da III FAE.

Realizar, sistematicamente, intercâmbio de informações operacionais e logísticas com o 1º/3º GAV, 2º/3º GAV e demais operadores, sobre a operação do A-29. Ter especial atenção ao dimensionar o efetivo adequadamente, de modo a trabalhar no sistema de manutenção integrada, quando da realização dos Exercícios Operacionais.

Atuar, conjuntamente com o OSV, de forma a evitar qualquer Ocorrência de Solo que envolva o reboque de aeronaves ou colisão inadvertida com veículos ou pessoas.

Manter constante controle e supervisão dos lançamentos realizados nos SILOMS, de forma a evitar incoerências ou erros nos dados inseridos por ocasião de inspeções ou indisponibilidades de material.

Ter especial atenção quanto aos procedimentos de preenchimento e remessa dos Pedidos de Missões Próprias (PMP). Para tal devem trabalhar no dimensionamento adequado de pessoal e material, tendo como base a ICA 55-87.

3.2.2.6 Comando e Controle

Orientar a operação 24 horas por dia da SOA, que é responsável pelo recebimento e encaminhamento de toda a documentação operacional que tramita pelo 3º/3º GAV. Nos casos de recebimento de documentos fora do horário de expediente, o Oficial de Comando e Controle (OCC) é o responsável por receber e tomar as primeiras providências, tendo especial atenção quanto aos procedimentos dos Pedidos de Missões.

Preparar, através dos OCC, o Brifim Diário de Situação (BDS) do 3º/3º GAV, verificando a disponibilidade de todos os meios e facilidades.

Transmitir diariamente nos dias úteis, até às 18:00Z, o RELCC da Unidade Aérea aos elos competentes da Cadeia C2 (COA-3 ou COAT).

Operar continuamente e manter atualizados os Sistemas Hércules, Ópera e SILOMS, e a rede INTRAGAR e o SIMIC e reportar imediatamente qualquer indisponibilidade desses meios.

Orientar os militares que cumprem serviço na SOA acerca das legislações que orientem a operação dos Sistemas de C2, bem como de toda a documentação que trata sobre os relatórios operacionais.

Realizar, pelo menos, 01 aula de reciclagem sobre as legislações referente ao Serviço na SOA, com intuito de se evitar falhas nos processos.

Manter atualizados todos os dados dos contatos da cadeia de C2, informando o mais rapidamente as mudanças ocorridas, bem como toda a documentação relativa aos Sistemas de C2.

O Oficial de Comando e Controle (OCC) da UAE deverá estar sempre disponível, no telefone de serviço.

As ocorrências anormais durante o Serviço de OCC deverão ser informadas ao Comandante da UAE e à III FAE o mais rápido possível, entretanto este contato inicial NÃO substitui os documentos de comunicação dessas situações previstos em legislação.

Ter em mente que as mudanças recentes ocorridas no COMGAR e COMDABRA demandarão uma atualização de publicações em vigor, especialmente as DIROP e DCAR, a fim de ratificar os procedimentos operacionais que estão sendo praticados nessa transição.

3.2.2.7 Legislação e Tecnologia da Informação

Manter as legislações sempre atualizadas, seja na forma física ou em mídia.

Manter a página virtual do Esquadrão sempre atualizada e operacional.

Proporcionar assessoramento a todos os setores da UAE, visando a necessária informatização dos diversos controles (de efetivo, dispensas, punições, materiais, dossiê médico, etc) realizados, com o fito de oferecer à chefia facilidade de gerenciamento de diversos temas, por meio de dados estatísticos e outros produtos facilmente extraídos com as ferramentas de informática, sob a égide da premissa de que – **não se pode melhorar o que não é medido.**

Atualizar, o inventário de hardware e software, conhecido por Plano Diretor de Tecnologia da Informação – PDTI.

Manter atualizado todo material de informática existente, providenciando sua correta identificação.

Levantar as necessidades de material de informática, prevendo sua modernização, junto ao Esquadrão de Tecnologia da Informação (ETI) da BACG.

3.2.2.8 Doutrina e Análise Operacional

A UAE deverá cumprir fielmente o Plano de Avaliação em vigor, devendo divulgá-lo a todos os pilotos em formação e/ou em elevação operacional, antes do início dos cursos.

Os pilotos em elevação operacional serão avaliados e classificados conforme os critérios estabelecidos no Plano de Avaliação em vigor, selecionando-os, por meio do COI, dentro do perfil e desempenho adequados para prosseguirem às UAE da Aviação de Caça do Grupo “C”, conforme a ICA 55-6 - Progressão Operacional de Oficiais Aviadores da Força Aérea Brasileira, em vigor.

As Fichas HOPE dos tripulantes deverão estar permanentemente atualizadas, inclusive com o histórico de Acidentes ou Incidentes Aeronáuticos em que, porventura, estiveram envolvidos. É importante que sejam registradas, nas fichas HOPE das equipagens PMO, não somente os índices atingidos no emprego da aeronave como plataforma d'armas, mas, também, qualquer desvio notado como, por exemplo: fraco desempenho em combate aéreo, problemas com a padronização de procedimentos, deficiências em fases já superadas, etc.

A compilação dos dados necessários para a confecção do HOPE, para os pilotos em elevação operacional, será realizada após a conclusão de cada fase do voo, pelos respectivos Comandantes de Esquadrilha. Da mesma forma, os pilotos operacionais deverão ser acompanhados constantemente observando todos os aspectos operacionais relevantes.

As Fichas HOPE deverão ser remetidas para a próxima UAE, quando o tripulante for transferido entre esquadrões da III FAE, em até cinco dias após o desligamento do militar. Quando houver a classificação do militar em OM/UAE fora da III FAE, o HOPE deverá ser remetido à III FAE, para que fique arquivado no A-7.

Enviar as Atas de COI para a III FAE conforme padrões estabelecidos na IOC-ORG 02D/A7.

Manter as Ordens de Instrução (OI) e Programas PFO, PMO, PEO e PFI padronizados, em coordenação com o A-7 da III FAE, o 1º/3º GAV e o 2º/3º GAV.

Estar atento às oportunidades advindas das Avaliações Operacionais gerenciadas pelo NuIAOP. Os relatórios desses eventos devem ser amplamente divulgados através de DIVOP e discutidos para futura inclusão no MAPIL da UAE.

A UAE deverá confeccionar um artigo para publicação na revista ZOOM e encaminhá-lo à UAE responsável, conforme cronograma a ser estabelecido por esta, em coordenação com a III FAE.

3.2.2.9 Aeromedica

Acompanhar a validade dos cartões de saúde dos pilotos e aeronavegantes da UAE.

Realizar as inspeções de saúde de Clínica Médica dos pilotos da UAE e intermediar com o Esquadrão de Saúde as ações necessárias para o rápido julgamento das inspeções.

Controlar as datas de vencimento dos Cartões Fisiológicos das equipagens, bem como coordenar com a SIPAA do 3º/3º GAV o agendamento das renovações, junto à III FAE e ao IMAE.

Ministrar aulas sobre assuntos referentes à Medicina Aeroespacial, sobretudo aqueles que estejam relacionados à Segurança de Voo.

Promover ações de Medicina Preventiva a fim de propiciar elevada condição de saúde dos integrantes do 3º/3º GAV, tais como: campanhas de vacinação, ciclo de palestras sobre DST, alcoolismo, tabagismo, realização de exames sorológicos periódicos, etc.

Enviar o Relatório Quadrimestral do Médico de Esquadrão à DIRSA conforme orientações da ICA 160-14.

Aplicar o Método de Holmes trimestralmente, conforme a IC 24B/SPAA de 15 de abril de 2013.

Participar como Membro Consultivo do Conselho Operacional de Instrução (COI).

Participar, quando possível, de todas as investigações de acidentes em andamento na UAE.

3.2.2.10 Comunicação Social

Manter atualizadas as Ordens FLECHA e ARQUEIRO, de acordo com a chegada de novos militares no Esquadrão.

Manter atualizado o livro histórico do Esquadrão e a Sala Histórica, bem como confeccionar o álbum fotográfico anual.

Trabalhar para o bem-estar social e para a integração do Esquadrão, interna e externamente, motivando os militares a realizarem atividades conjuntas, dentro e fora do ambiente de trabalho, gerando condições para fomentar um ambiente agradável a todo o efetivo da UAE, que favoreça uma contínua elevação no aspecto motivacional e consequente aumento de produtividade e satisfação de pertencer à família Flecha.

4 METAS E TAREFAS

4.1 METAS/TAREFAS DECORRENTES DE PROJETOS ESTRATÉGICOS

O controle dos projetos estratégicos sob responsabilidade do COMGAR é feito via *software dotproject*. A Seção de Projetos do COMGAR é a responsável por tecer orientações específicas para o controle dos mesmos.

Os Projetos Estratégicos do COMGAR são aqueles listados no item 1, do Anexo “C”, do PCA 11-54/2016 – Plano Setorial 2016-2019.

4.2 METAS/TAREFAS DECORRENTES DO PLANO SETORIAL

O controle dos projetos setoriais sob responsabilidade do COMGAR é feito via *software dotproject*. A Seção de Projetos do COMGAR é a responsável por tecer orientações específicas para o controle dos mesmos.

Os Projetos Setoriais do COMGAR são aqueles listados no item 1, do Anexo “C”, do PCA 11-54/2016 – Plano Setorial 2016-2019.

4.3 METAS/TAREFAS DECORRENTES DE ORDEM SUPERIOR OU SISTÊMICA

Não aplicável ao 3º/3º GAV, no ano de 2016.

4.4 METAS/TAREFAS PRÓPRIAS

Não aplicável ao 3º/3º GAV, no ano de 2016.

5 COMPOSIÇÃO ORÇAMENTÁRIA

5.1 MATERIAL DE CONSUMO – ND 339030 – AÇÃO: 2000 – R\$ 0,00.

O material de consumo é custeado pela BACG.

5.2 SERVIÇOS PÚBLICOS – ND 339039 – AÇÃO: 2000 – R\$ 0,00.

A água e esgoto, a energia elétrica e os gastos com telefonia são custeados pela BACG.

5.3 SERVIÇOS DE TERCEIROS – VIDA VEGETATIVA – ND 339039 – AÇÃO: 2000 – R\$ 0,00.

Os serviços de terceiros são custeados pela BACG.

5.4 DIÁRIAS MILITARES – ND 339015 – AÇÃO: 2000 – R\$ 65.000,00.

CÓDIGO	PERÍODO	TAREFA	TOTAL ANO (R\$)
16A1001	ANUAL	3º/3º GAV	65.000,00

5.5 MATERIAL PERMANENTE – ND 449052 – AÇÃO: 2000 – R\$ 0,00.

O material permanente é custeado pela BACG.

5.6 MANUTENÇÃO E SUPRIMENTO AERONÁUTICO – ND 339030 – AÇÃO: 2048 – R\$ 0,00.

O material de manutenção e suprimento aeronáutico é custeado pela BACG.

5.7 MANUTENÇÃO E SUPRIMENTO AERONÁUTICO – ND 339039 – AÇÃO: 2048 – R\$ 0,00.

O material de manutenção e suprimento aeronáutico é custeado pela BACG.

6 CALENDÁRIO ADMINISTRATIVO

O calendário administrativo da III FAE **não contempla as atividades e os prazos previstos em IC/IOC**. Dessa forma, é obrigatória a leitura dessa documentação, a fim de cumprir as atividades não estabelecidos nessa calendário.

PESSOAL (A-1 DA III FAE E S-1 DA UAE)				
ITEM	ASSUNTO	PRAZO	DESTINO	REFERÊNCIA
1.	Remeter os nomes dos militares designados em Bol. Int. da OM como coordenadores de cada simulador.	20 JAN	III FAE	ICA 12-16
2.	Remeter as Fichas-Propostas de Atividades Bilaterais (FPAB), junto às Forças Armadas das Nações Amigas, para o segundo ano posterior, conforme item 2.1.13, anexo C (para inclusão no PLAMTAX / PLAMENS).	15 JAN	III FAE	ICA 12-10/ GC4/ 2009
3.	Remeter as indicações para a Menção Destaque Operacional do COMGAR.	29 MAI	III FAE	DCAR 201A/2014
4.	Remeter, ao COMGAR, as Fichas de Necessidade Operacional - FDCRH, Anexo D, e Fichas de Demanda de Capacitação de Recursos Humanos – FDCRH, Anexo E.	29 JUN	III FAE	DCAR 100A/2012
5.	Remeter as Fichas Propostas de Missão (FPM) para o Plano de Missões Técnico-Administrativas no Exterior (PLAMTAX), que envolvam as Forças Armadas das Nações Amigas (Intercâmbios, Cursos, etc.), para o ano seguinte, que constam das ATAS do EMAER aprovadas no ano anterior, conforme previsto nos itens 2.1.14 e 2.1.17, Anexo B.	15 JUL	III FAE	ICA 12-10/ GC4/ 2009
6.	Remeter a Proposta de inclusão de missões no Plano de Missões de Ensino no Brasil – PLAMENS-BR e Missões de Ensino no Exterior – PLAMENS-EXT, para o segundo ano posterior, ambas deverão ser preenchidas conforme modelo disponível na INTRAER, página do DEPENS.	15 JUL	III FAE	ICA 37-109/2001 e ICA 37-3/2002

7.	Remeter, ao COMGAR, a programação final e as informações técnicas necessárias à contratação dos serviços de treinamento em simulador de voo no Brasil e Exterior, previstos para o ano seguinte, conforme anexo B e C, respectivamente.	15 JUL	III FAE	ICA 12-16 2007
8.	Remeter as propostas de inclusão ou modificação de Cursos e Estágios para a TCA 37-4. Anexo F da DCAR 100A.	29 AGO	III FAE	DCAR 100A/2010
9.	Remeter as indicações para a Menção Destaque Logístico do COMGAR.	15 OUT	III FAE	ICA 400-34/2012
10.	Enviar os Relatórios de Treinamento em Simulador de Voo – RTS.	02 dias após o término da missão	III FAE	ICA 12-16 / GC-4 / 2007
11.	Remeter as Propostas de concessão das Medalhas Bartolomeu de Gusmão, Mérito Santos Dumont e Ordem do Mérito Aeronáutico.	ASD	III FAE	-
12.	Preencher, no SIGPES, a Proposta de Plano de Movimentação (PLAMOV), observando o que prevê a ICA 55- 6 “Progressão Operacional de Oficiais-Aviadores”, de acordo com o cronograma a ser definido pelo COMGAR.	ASD	III FAE	ICA 30-4
13.	Preencher o Formulário do Sistema de Gerenciamento da Capacitação – SGC para Indicação para matrícula em cursos e estágios, com antecedência de:	Até 15 dias antes do Término das Indicações do curso/ estágio	III FAE	DCAR 100A
14.	Remeter a Ficha de Indicação para matrícula em cursos e estágios – FICE, para cursos do CENIPA e do CTA/IFI com antecedência de:	Até 25 dias antes da data limite de solicitação de inscrição ao curso/ estágio	III FAE	DCAR 100A
15.	Remeter as Propostas de comissionamento.	45 dias antes do 1º deslocamento	III FAE	DCAR 500C
16.	Remeter a planilha de controle de diárias do pessoal militar (upload).	Todas as quintas-feiras	III FAE	-
17.	Remeter a planilha de controle de comissionamento geral da UAE (upload).	Todas as quintas-feiras	III FAE	-

18.	Remeter a Ficha Proposta de Portaria e a respectiva Nota Técnica de Missão no Exterior – PLAMTAX.	Até 60 dias antes do início da missão	III FAE	ICA 12-10/2009 e ICA 35-8 / 2005
19.	Remeter o Relatório Final de Missão no Exterior – RFM (PLAMTAX).	Até 5 dias após o término da missão	III FAE	ICA 12-10/2009
20.	Remeter a Ficha de Acionamento de Missão de Ensino – FAM (PLAMENS).	Até 55 dias antes do início da missão	III FAE	ICA 37-109/2001 e ICA 37-3
INTELIGÊNCIA (A-2 DA III FAE E S-2 DA UAE)				
ITEM	ASSUNTO	PRAZO	DESTINO	REFERÊNCIA
21.	Enviar Ficha de Cadastramento de Visitas (FCV). Caso a visita seja resultante de Contrato, Intercâmbio, etc, deve ser encaminhada a Ficha de Visitas Protocolares (FVP) ao invés da FCV.	10 dias úteis antes (estrangeiros) 05 dias úteis antes (nacionais)	EMAER CIAER COMGAR III FAE	ICA 205-22 / 2015 (item 4.2) (item 5.4)
22.	Enviar Relatório de Visita	05 dias úteis após término da visita	CIAER COMGAR III FAE	ICA 205-22 / 2015 (item 2.4.3)
23.	Solicitação de obtenção e renovação de Credencial de Segurança de Pessoa Física.	Imto	CIAER	ICA 200-2 / 2006 (Item 4.2)
24.	Cancelamento de Credencial de Segurança de Pessoa Física.	Imto	CIAER	ICA 200-2 / 2006 (Item 4.4.2)
25.	Alteração do Efetivo dos Órgãos de Inteligência pela “Ficha Funcional de Integrante do SINTAER”, via Rede Mercúrio.	Imto	CIAER (via página da mercúrio)	Página da mercúrio
26.	Relatório de Efetivo do SINTAER.	16 MAR	III FAE	-
27.	Lavratura Anual de Termo de Inventário de Materiais controlados (MC) / Documentos controlados (DC)	30 JUL	OM que expediu o MC ou DC	FCA 200-6 (2013) Item 2.3.1.4 ICA 205-47 (2015) Item 5.7.10
28.	Salvaguarda das NOSDA (atualização de custódia / cópias).	30 MAI 30 OUT	III FAE COMDABRA	NOSDA GEN 02 (itens 9.5/9.6)
29.	Remeter Semestralmente os relatórios de resultados obtidos das Subcomissões para Avaliação de Documentos Sigilosos (SPADS).	15 JUN 15 DEZ	III FAE	ICA 200-12 / 2013 (Item 4.1.7.1) (Item 4.2.2) IC 010D/A-2 (2016).

30.	Remeter a Comunicação Mensal de classificação ou desclassificação de informações.	2º dia útil de cada mês	III FAE	IC 010D/A-2 (2016).
OPERAÇÕES (A-3 DA III FAE E S-3 DA UAE)				
ITEM	ASSUNTO	PRAZO	DESTINO	REFERÊNCIA
31.	Enviar via EE o controle de Horas de Voo por Tripulantes da UAE (PAU DE SEBO), com horas de 1P, totais e de simulador.	29 MAR 28 JUN 28 SET 28 DEZ	III FAE	ICA 55-87/2016 M1
32.	Remeter a Planilha de Controle do Esforço Aéreo (upload).	1º dia útil de cada semana	III FAE	FAX N° 233/SCOP, de 12/02/2016.
33.	Proposta dos Comandantes, Chefes ou Diretores das OM aos Comandos Aéreos ou Forças Aéreas, solicitando a inclusão de Tripulantes nos Quadros de Tripulantes (QT) Externos das OM ou UAE operadoras das aeronaves.	15 FEV	III FAE	ICA 55-87/2016 M1
34.	Homologação pelo COMGAR da listagem consolidada do QTI (oficiais-aviadores) das unidades aéreas subordinadas.	15 FEV	III FAE	ICA 55-87/2016 M1
35.	Enviar proposta da TNA - Tabela de Necessidade de Aeronaves e do Esforço Aéreo e Fatores de Planejamento para os Programas de Trabalho dos Comandos Aéreos e Forças Aéreas.	13 MAIO	III FAE	PCA 11-54
36.	Enviar ao COMGAR as propostas para os exercícios operacionais (que envolvam deslocamento para fora de sua sede) das unidades aéreas subordinadas, com a confecção das respectivas FPOE para o ano seguinte.	01 JUN	III FAE	PCA 11-54 ICA 55-87/2016 M1
37.	Liberação para remanejamento e utilização em proveito de outros Programas, a critério do COMGAR, de parte do saldo de esforço aéreo que exceder a 50% do quantitativo alocado em cada órgão apoiador nos diversos programas de distribuição do esforço aéreo.	28 JUN	III FAE	PCA 11-54 ICA 55-87/2016 M1

38.	Liberação para remanejamento e utilização em proveito de outros Programas, a critério do COMGAR, parte do saldo de esforço aéreo que exceder a 25% do quantitativo alocado em cada órgão apoiador nos diversos programas de distribuição do esforço aéreo.	28 AGO	III FAE	PCA 11-54 ICA 55-87/2016 M1
39.	Encaminhar as Fichas de Acompanhamento de projetos Estratégicos (FAP) sob gerência executiva do COMGAR. Realizado por cada gerente de projeto.	11 JAN 11 ABR 11 JUL 10 OUT	COMGAR	PCA 11-54 DCAR 005B
40.	Confeccionar o brifim mensal de acompanhamento de projetos e salvar no sistema dotproject, ou similar (caso o COMGAR atualize ou substitua o sistema). Realizado por cada gerente de projeto.	Último dia útil de cada mês	COMGAR	PCA 11-54 DCAR 005B
41.	Lançar os indicadores do COMGAR no software PLANSETWEB	Até o 5º dia útil de cada trimestre	COMGAR	PCA 11-54
LOGÍSTICA (A-4 DA III FAE E S-4 DA UAE)				
ITEM	ASSUNTO	PRAZO	DESTINO	REFERÊNCIA
42.	Solicitação de apoio de transporte aéreo.	30 dias antes do mês previsto para a missão	III FAE	IMA 55-54 IOC PRO- 4C/A4
43.	Solicitação de apoio de combustível, lubrificantes e aditivos de aviação para operação fora de sede.	50 dias antes do início da operação	III FAE	IOC PRO-02B/A-4
44.	Propor o planejamento das necessidades de Ferramentas de Uso Comum do respectivo projeto (FUC), atendendo às necessidades da UAe para o cumprimento da missão.	15 ABR	PAMA SP/III FAE	-
45.	Apresentar disponibilidade do sistema de simulador e os óbices ao cumprimento do esforço aéreo de simulador alocado.	10 JAN 10 JUL	III FAE	-
46.	Apresentar o extrato do SILOMS da taxa de serviço Homem/Hora empregada na UAe na forma de tabela, em PDF, via <i>upload</i> da página da III FAE.	1º DIA ÚTIL	III FAE	MENSAL
47.	Enviar a atualização dos contatos da cadeia logística da UAe.	05 FEV	III FAE	ANUAL

GUERRA ELETRÔNICA (SGE E S-5 DA UAE)				
ITEM	ASSUNTO	PRAZO	DESTINO	REFERÊNCIA
48.	Informar o Controle de RH de GE, indicando todos os Oficiais e Graduados da Unidade/QG com formação em GE (Curso e ano), além dos militares que atuam diretamente nas funções de GE, na data estabelecida e, a qualquer momento, caso haja modificação na qualidade/ quantidade/ disponibilidade de RH em GE. (Enviar cópia editável)	18 FEV e 05 (cinco) dias úteis após qualquer atualização.	III FAE	NSCA 500-1 (2006) Item 4.3.1
49.	Relatórios de informações, com os dados técnicos dos equipamentos das UAE.	15 MAR	III FAE	NSCA 500-4 (2007) Item 3.3.1
50.	Sugestões para atualização do PCONEM (Plano de Controle de Emissões) SABRE.	15 MAR	III FAE	NSCA 500-5 (2007) Item 5.2 IOC PRO 01B/SGE (2016)
51.	Relatórios de GE do 1º Semestre.	15 JUN	III FAE	NSCA 500-1 (2006) Item 10.2.1
52.	Relatórios de GE do 2º Semestre.	15 DEZ	III FAE	NSCA 500-1 (2006) Item 10.2.1
53.	Remeter as propostas de artigo para a Revista <i>Spectrum</i> .	22 JUL	Portal do SIGEA	Portal do SIGEA
54.	Informar as necessidades operacionais de dados de Guerra Eletrônica, para o povoamento dos BDL. Reportar somente as necessidades de dados que não estejam no SPA-GE.	15 AGO	III FAE	NSCA 500-4 (2007)
55.	Solicitar alterações do PCONEM para manobras e exercícios envolvendo UAE da III FAE.	Imto	III FAE	NOSDA GEL 02 IOC PRO 01B/SGE (2016)
56.	Informar a previsão de utilização de dispositivos de autodefesa e interferidores eletrônicos para coordenações com o COMDABRA.	Imto	III FAE	NOSDA GEL-02

DOCTRINA (A-7 E DOCTRINA DA UAE)				
ITEM	ASSUNTO	PRAZO	DESTINO	REFERÊNCIA
57.	Encaminhar os Pedidos de Cooperação de ensino e instrução (PCI/PCE) para o ano seguinte.	28JUL	III FAE	DCAR 702A / 2015
58.	Levantar as necessidades de Análise Operacional e de suporte ao desenvolvimento de táticas e encaminhá-las ao COMGAR	15 MAI	III FAE	PCA 11-54
PREVENÇÃO DE ACIDENTES AERONÁUTICOS (SPAA E SIPAA)				
ITEM	ASSUNTO	PRAZO	DESTINO	REFERÊNCIA
59.	Encaminhar o Programa de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (PPAA) ao Elo-SIPAER superior.	60 dias após a assunção da gestão atual	III FAE	NSCA 3-3
60.	Encaminhar o Relatório Sintético de Atividade de Prevenção (RSAP).	05 JAN 05 ABR 05 JUL 05 OUT	III FAE	EE 305/DPAA, de 24 FEV 16
61.	Encaminhar o Relatório Anual de Atividades do SIPAER (RAA).	31 JAN	III FAE	NSCA 3-3
62.	Encaminhar o levantamento de “CUSTOS DAS OCORRÊNCIAS” do 1º Semestre.	30 JUN	CCI	NSCA 3-6
63.	Encaminhar o Relatório de Atividades do Médico de Esquadrão (quadrimestral).	15º dia do mês subsequente	III FAE	ICA 160-14 IC 021C- SPAA - III FAE
64.	Encaminhar as necessidades de EAF e EVN no IMAE para o ano seguinte.	01 OUT	III FAE	-
65.	Encaminhar o levantamento de “CUSTOS DAS OCORRÊNCIAS” do 2º Semestre.	31 DEZ	CCI	NSCA 3-6
COMANDO E CONTROLE (COA-3 E SOA DA UAE)				
ITEM	ASSUNTO	PRAZO	DESTINO	REFERÊNCIA

66.	<p>Encaminhamento Eletrônico via INTRAGAR, informando:</p> <p>a) posto, nome de guerra e telefones funcionais (diretos, ramais, fac-símile, RTCAER e celular) e residenciais (diretos, ramais, RTCAER e celular) dos Comandantes, Chefes de Estado-Maior e Oficiais pertencentes à Seção de Operações dos Comandos Aéreos e Forças Aéreas, assim como dos Comandantes, Subcomandantes e Oficiais de Operações das Bases Aéreas ou Unidades Aéreas subordinadas;</p> <p>b) telefones dos meios de comunicação dos elos da Cadeia C2 do COMGAR; e</p> <p>c) outros telefones julgados adequados que permitam o estabelecimento de contatos de natureza operacional de forma permanente.</p> <p>Observação:</p> <p>Tais informações deverão ser atualizadas, sempre que houver alteração.</p>	Imto	III FAE	-
-----	--	------	---------	---

7 INSPEÇÕES

7.1 INSPEÇÃO DE ÓRGÃO SUPERIOR

III FAE: de 2 a 5 MAIO 2016.

7.2 INSPEÇÕES A REALIZAR

Não aplicável ao 3º/3º GAV.

8 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

8.1 CALENDÁRIO DE AQUISIÇÕES

Não aplicável ao 3º/3º GAV.

8.2 INTRUÇÃO TERRESTRE

- TACF (1º período): 14 a 17 MAR 2016;
- TACF (2º período): 27 a 30 SET 2016;
- Serão realizadas duas corridas de orientação, sendo uma por semestre;
- Será realizada uma instrução de Tiro com Arma Portátil para todos os pilotos, caso seja disponibilizado armamento, munição e local, pelo EMB-CG;
- As aulas previstas, para o ano de 2016, serão incluídas no PIMO da Unidade.

8.3 EVENTOS DIVERSOS A SEREM REALIZADOS PELA OM

- Seminário de Segurança de Voo (CRM): ASD.

9 DISPOSIÇÕES FINAIS

O Comandante do 3º/3º GAV é responsável por orientar seu efetivo quanto ao perfeito entendimento da metodologia descrita no item 10 da PCA 11-54 do PLANO SETORIAL DO COMGAR, para o período 2016-2019, bem como pelo fiel cumprimento.

Ademais, a III FAE estabeleceu, em consonância com a metodologia do COMGAR referenciada acima, Tarefas Setoriais que foram inseridas como Atividades Setoriais (AS) do COMGAR a serem reportados pelas UAE da III FAE, e também serão controladas por indicadores (I) pela ferramenta PlanSetWeb do COMGAR.

Para isso, a UAE possui 05 apuradores, responsáveis por inserir os dados no sistema até o 5º dia útil após o encerramento do período daquele indicador (trimestral, semestral ou anual). A III FAE será responsável por revisar esses dados e aprová-los, enviando ao COMGAR.

Deverá ser usado como referência, os critérios da IOC REL-06B - Avaliação Operacional das UAE, como forma de determinar os denominadores dos indicadores.

As sugestões da UAE sobre Atividades Setoriais (AS) e Indicadores (I) devem ser comunicadas a qualquer tempo, para que possam ser propostos ao COMGAR, após análise da III FAE.

Este programa de trabalho entra em vigor na data da emissão.

Os casos não previstos neste documento deverão ser submetidos à apreciação do Comandante da III FAE.

MARCELO DA COSTA ANTUNES Ten Cel Av
Comandante do 3º/3º GAV

10 REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da *Aeronáutica*. Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica. *Confecção, Controle e Numeração de Publicações Oficiais do Comando da Aeronáutica*. **NSCA 5-1**. Brasília, DF, 2011.

_____. *Elaboração de Plano Setorial e Programa de Trabalho*. **MCA 11-1**. Brasília, DF, 2014.

_____. Estado-Maior da Aeronáutica. *Glossário do Comando da Aeronáutica*. **MCA 10-4**. Brasília, DF, 2001.

_____. *Manual de Abreviaturas, Siglas e Símbolos da Aeronáutica*. **MCA 10-3**. Brasília, DF, 2003.

_____. *Plano Estratégico Setorial do COMGAR 2016-2019*. **PCA 11-54**. Brasília, DF, 2016.

_____. *Programa de Atividades Operacionais do COMGAR 2016*. **ICA 55-87 M1**. Brasília, DF, 2016.

_____. *Programa de Instrução e Manutenção Operacional do Terceiro Esquadrão do Terceiro Grupo de Aviação*. **ICA 11-71**. Campo Grande, 2015.

_____. *Programa de Trabalho da Terceira Força Aérea*. **ICA 11-43**. Brasília, DF, 2015.